

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE HISTÓRIA**

**HUMBERTO BITENCOURT SOARES**

**A UNIFICAÇÃO DO SONHO DA BOLA: O CENÁRIO ECONÔMICO DA CIDADE  
DE CRICIUMA NO PROCESSO DE SURGIMENTO DO CRICIUMA ESPORTE  
CLUBE (DÉCADAS DE 1970 – 1980)**

**CRICIUMA, DEZEMBRO 2010**

**HUMBERTO BITENCOURT SOARES**

**A UNIFICAÇÃO DO SONHO DA BOLA: O CENÁRIO ECONÔMICO DA CIDADE  
DE CRICIÚMA NO PROCESSO DE SURGIMENTO DO CRICIÚMA ESPORTE  
CLUBE (DÉCADAS DE 1970 – 1980)**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do título de Bacharel e Licenciado em História da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Me. Paulo Sérgio Osório

**CRICIÚMA, DEZEMBRO 2010**

**HUMBERTO BITENCOURT SOARES**

**A UNIFICAÇÃO DO SONHO DA BOLA: O CENÁRIO ECONÔMICO DA  
CIDADE DE CRICIÚMA NO PROCESSO DE SURGIMENTO DO CRICIÚMA  
ESPORTE CLUBE (DÉCADAS DE 1970 – 1980)**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel e Licenciado no curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Criciúma, 9 de Dezembro de 2010.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Paulo Sérgio Osório - Mestre - (UNESC) - Orientador

Prof. João Henrique Zanelatto – Doutor – (UNESC)

Prof. Carlos Renato Carola – Doutor – (UNESC)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho de conclusão de curso as minhas filhas Manuella e Eduarda, que com seus sorrisos me forneceram força necessária para essa realização, e também aos meus pais, que sem seu amor e seu carinho não teria condições de realizar esse trabalho e promover a felicidade de minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Assim como as grandes conquistas futebolísticas, no universo acadêmico as conquistas não são individuais. A construção desse texto dependeu de muitas portas que foram abertas por outras pessoas, através de conversas sérias ou nem tão sérias sobre o tema e também daqueles e daquelas que estiveram dispostas a mudar de assunto para fazer com que o período de escrita do presente trabalho tenha sido tão especial e agradável. Foi uma longa e difícil partida, mas fui muito feliz jogando esse jogo. Esse é o momento de agradecer aos jogadores de meu time.

Em primeiro lugar, preciso agradecer ao grande mestre Paulo Sérgio Osório o qual através de seu conhecimento e carinho permitiu que conseguisse entender qual a verdadeira função da história.

Também se constitui importante agradecer a minha colega de trabalho Gislaine França Souza Sávio, a qual através de sua amizade e carinho permitiu que o sonho de concluir a graduação de História fosse possível.

Constitui-se impossível também se esquecer de agradecer a cada torcedor, a cada simpatizante do Criciúma Esporte Clube que faz com que nosso clube não seja apenas um clube de futebol, mas na verdade uma religião.

“A maioria julgou, entretanto, que a mudança iria oferecer melhores condições para se projetasse Criciúma.”

**Carlos Augusto Borba**

## RESUMO

O presente trabalho tem como objeto realizar um estudo acerca do contexto econômico da cidade de Criciúma durante a década de 1970, período o qual foi marcado por um processo de consolidação da diversificação da economia do município que havia se iniciado na década anterior. Neste mesmo período da história brasileira também ocorreu um processo de modernização do futebol o qual possuía como principal característica a transformação do esporte em grande mecanismo publicitário. Todas essas alterações sociais foram fundamentais para que o Criciúma Esporte Clube possuísse condições de ocupar seu espaço dentro da sociedade Criciúma.

**Palavras-chave:** Futebol- Economia- Diversificação

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

PND– Plano Nacional de Desenvolvimento

COUDECRI – Companhia de Desenvolvimento e Urbanização de Criciúma

PMC – Prefeitura Municipal de Criciúma

PIC – Programa de iniciação científica

SIC – Indicação que o texto citado respeita a grafia original

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 O FUTEBOL E A ECONOMIA DA CIDADE DE CRICIÚMA NA DÉCADA DE 1970 .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 A economia que move a bola criciumense .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 A crise do futebol criciumense na década de 1970.....</b>	<b>18</b>
<b>2.3 O Comercário Esporte Clube não consegue escapar da crise .....</b>	<b>22</b>
<b>3 O DESENVOLVIMENTO DO FUTEBOL CRICIUMENSE DURANTE A INCLUSÃO DO ESPORTE NO II PLANO NACIONAL DE DESOLVIMENTO .....</b>	<b>26</b>
<b>3.1 O período de modernização do futebol brasileiro na década de 1970 .....</b>	<b>26</b>
<b>3.2 A reabertura do futebol profissional pelo Comercário Esporte Clube .....</b>	<b>28</b>
<b>3.3 A influência da participação da modernização do futebol brasileiro na criação do Criciúma Esporte Clube.....</b>	<b>31</b>
<b>3.4 A reunião do conselho deliberativo do Comercário Esporte Clube que decidiu pela troca do nome da instituição para Criciúma Esporte Clube.....</b>	<b>33</b>
<b>4 CONCLUSÃO .....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Constitui-se evidente que no que tange ao futebol criciunense e por que não dizer catarinense, a história do Criciúma Esporte Clube representa um dos capítulos mais importantes em decorrência de suas conquistas no âmbito desportivo, chegando ao ponto de no ano de 1992 disputar a Taça Libertadores da América que representa a principal competição do futebol sul americano. Tendo o clube alcançando a quinta colocação, feito jamais alcançado por outro time catarinense.

Neste sentido, a partir da história do Criciúma Esporte Clube seria possível realizar o presente trabalho estudando qualquer um destes feitos alcançados. No entanto, através de um estudo preliminar foi possível constatar que existem na história do clube inúmeras lacunas que merecem ser preenchidas que não estão diretamente relacionadas aos títulos, mas que contribuíram decisivamente no processo de construção histórica do clube.

O preenchimento destes espaços que em inúmeros momentos passam despercebidos a uma grande parte de sua torcida e da população criciunense são importantíssimos para a construção da história do Criciúma Esporte Clube que possui grande relação com a cidade de Criciúma.

A partir dessas reflexões, a pesquisa realizada possibilitou o entendimento do processo de âmbito social, econômico e desportivo que aconteceu na cidade de Criciúma no final da década de 1970, que culminou na transformação do Comerciário Esporte Clube em Criciúma Esporte Clube.

Seria possível delinear inúmeras motivações que fundamentaram a realização do presente trabalho no sentido de analisar a história do Criciúma Esporte Clube, no entanto entre elas é possível destacar duas que tornam mais palpáveis no que concebe o nosso estudo.

A primeira seria contribuir com o estudo da trajetória de um clube que mesmo sendo de uma cidade do interior do Estado de Santa Catarina e que atualmente possui pouco menos de duzentos mil habitantes, tenha conseguido alcançar destaque no futebol brasileiro, superando clubes originários de outras regiões do estado que possuem um maior potencial econômico e uma população

mais acentuada como, por exemplo, Blumenau, Joinville e até mesmo a própria capital do estado, Florianópolis.<sup>1</sup>

A segunda motivação do presente trabalho é perceber como as relações econômicas, se relacionaram com a única entidade desportiva da cidade de Criciúma que não possuía vínculo direto com as empresas que exploravam o carvão mineral na região.<sup>2</sup>

Nunca houve dentro da cidade de Criciúma, nem mesmo no próprio Criciúma Esporte Clube, com exceção de algumas pessoas como o senhor Carlos Augusto Borba e o senhor Antonio Sergio Fernandes, uma preocupação em conservar materiais que permitissem contar a história do clube.

O presente estudo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica, bem como, através de informações adquiridas com depoimentos de pessoas que participaram das relações econômicas da cidade de Criciúma e que contribuíram com a transformação do Comerciário Esporte Clube em Criciúma Esporte Clube.

Para alcançarmos o objeto do trabalho foi necessário pesquisar em materiais de cunho principalmente publicitários, que em sua maioria eram produzidos com o objetivo de arrecadar fundos para promover o sustento da entidade,

Foram neles onde encontramos as diretrizes da pesquisa. Também foi realizado entrevista com alguns fundadores, e com os sócios do Comerciário. Através deles tornou-se possível compreender os sentimentos e interesses da troca do nome da instituição.

Através dos materiais colhidos durante a pesquisa e principalmente através dos materiais adquiridos com os viventes da história do Comerciário, supracitados, que foi possível delinear dois marcos históricos que são fundamentais para a compreensão dos motivos que conduziram à criação do Criciúma Esporte Clube.

---

<sup>1</sup> Cabe destacar que mesmo que atualmente o Avaí Esporte Clube e o Figueirense Esporte clube, ambos os clubes da capital catarinense estejam atualmente inseridos na Primeira e Segunda divisão do futebol brasileiro encontram-se respectivamente na 41<sup>º</sup> e 36<sup>º</sup> do Ranking da CBF (Confederação Brasileira de Futebol enquanto o Criciúma Esporte Clube é o 30<sup>º</sup>

<sup>2</sup> Depois de muitos momentos gloriosos na primeira década do século XXI o Criciúma Esporte Clube como a conquista do Campeonato Brasileiro da serie B no ano de 2002 e da serie C em 2006, o Clube se viu afundado em dividas e viu seu patrimônio sendo dilacerado a cada dia. Coube ao senhor Antenor Angeloni e seu grupo de administração no ano de 2010 assumir o clube e buscando reconstruir o clube.

O Primeiro marco a ser destacado foi à comemoração do jubileu de prata pelo Comerciário Esporte Clube no ano de 1972. O referido festejo além de constituir um grande acontecimento histórico e social para a referida agremiação desportiva tornou-se a maior fonte historiográfica com relação à história do clube.

Para destacar a importância historiográfica do Jubileu de prata do Comerciário Esporte Clube para o futebol criciumentense, cabe transcrever um trecho da revista produzida em homenagem ao evento.

“A esses afeiçoados às coisas locais e, principalmente ao grêmio aniversariante, que anima e movimenta a vida social e esportiva de Criciúma, e que nos dirigimos com alegria para entregar-lhes o álbum completo das atividades do Comerciário Esporte Clube no decorrer dos cinco lustros. Atividades estas iniciadas apenas com o entusiasmo de uma dúzia de moços e desenvolvidas num ritmo sempre crescente.”<sup>3</sup>

O outro marco delineador do presente trabalho está ligado ao processo de substituição do nome do clube do centro da cidade de Criciúma “o mais querido”<sup>4</sup>, como era denominado o Comerciário Esporte Clube. Na assembléia extraordinária, na data de 17 de março de 1978, realizada nas dependências do ginásio Colombo Machado Salles, que foi transformado o nome para Criciúma Esporte Clube.

Para que possamos entender como ocorreu a criação do Criciúma Esporte clube é necessário estudarmos inúmeros aspectos econômicos no que tange a economia da cidade de Criciúma no transcorrer na década de 1970, bem como a nova configuração do futebol brasileiro que passou a ser entendido como um grandioso elemento econômico da sociedade brasileira.

O presente trabalho é composto por dois capítulos, o primeiro por um estudo da economia da cidade de Criciúma na década de 1970, posteriormente passar-se-á a entender a crise que culminou o futebol da cidade do carvão.

No segundo capítulo será demonstrado o processo de modernização do futebol brasileiro que ocorreu a partir da década de 1970 e como esse processo colaborou para a criação do Criciúma Esporte Clube.

---

<sup>3</sup> Comerciário Esporte Clube. **Jubileu de Prata. Comerciário Esporte Clube**: a história completa de vinte e cinco anos de lutas e glórias fartamente ilustradas. Criciúma, SC: Sampaio, 1972.p.3

<sup>4</sup> O Comerciário Esporte Clube recebe o título de “O mais querido” em 19 de março de 1964 por ocasião da festa de São José, padroeiro de Criciúma, nesta data foi realizada uma eleição popular para a escolha do clube “Mais Querido” da cidade de Criciúma e por maioria de votos foi escolhido o Comerciário Esporte Clube.

## 2 O FUTEBOL E A ECONOMIA DA CIDADE DE CRICIÚMA NA DÉCADA DE 1970

### 2.1 A economia que move a bola criculumense

Seria possível escrever inúmeros volumes acerca da economia criculumense, contudo realizaremos um recorte temporal referente ao processo de diversificação econômica da cidade, em decorrência de que esse processo constituiu-se como elemento importante para a criação do Criciúma Esporte Clube.

A origem da diversificação econômica da cidade de Criciúma<sup>5</sup> ocorreu inicialmente no transcorrer da década de 1970 através da acumulação de lucro da exploração carbonífera. Esses ganhos que advieram do carvão propiciaram uma transformação na economia da cidade, que até então era mercantil e a partir desse período passa a ser economia industrial.

Neste sentido, o carvão mineral da região de Criciúma ganha maior importância após o fim da Segunda Guerra Mundial, quando as relações econômicas cada vez mais passaram a influenciar as relações sociais e conseqüentemente desportivas.

O minério da cidade de Criciúma alcançou grande importância na economia regional e nacional passando a estar inserido em projetos de desenvolvimento para o país, dentre eles podemos citar o Plano de Metas (1956-1960) e II PND Plano Nacional de Desenvolvimento (1974-1978).<sup>6</sup>

Com relação a participação do carvão mineral de Criciúma no planejamento econômico do Governo Federal da década de 1970, assim explica Goulart:

Outro período que teve grande significado para o complexo industrial montado para o consumo do carvão vai de 1974 até 1980. Neste período, sob a égide do II PND(Plano Nacional de Desenvolvimento), é construída a última empresa a compor o complexo carbonífero, a ICC, além da ampliação da empresa anteriormente instalada, a Termoelétrica Jorge Lacerda<sup>7</sup>

---

<sup>5</sup> Criciúma é um município brasileiro do estado de Santa Catarina. Tem 191.473 habitantes e localiza-se na região sul do estado.

<sup>6</sup> GOULARTI FILHO, Alcides. . **Ensaio sobre a economia sul-catarinense**. Criciúma, SC: UNESC, 2003.p.98

<sup>7</sup> Ibid., p.98

A importância do carvão mineral criciumentense constituiu-se fundamental para a cidade de Criciúma não apenas em decorrência dos lucros alcançados com sua comercialização, mas por que transformou a cidade em um polo da região sul catarinense. Assim as populações dos municípios como Içara, Morro da Fumaça e Siderópolis encaminhavam-se a cidade de Criciúma para comercializar os produtos.

No que tange a transformação da cidade de Criciúma em um polo regional, assim delinea Philomena:

Criciúma é a cidade sede e pólo da microrregião AMREC (Associação dos Municípios da Região Carbonífera), composta por 10 municípios. Criciúma integra o principal centro comercial e industrial de todo o sul de Santa Catarina e, também, o maior centro urbano, com uma população de 182.785 habitantes (IBGE, 2004), ocupando o 4º lugar no Estado. Com as constantes crises geradas pela instabilidade da economia carbonífera, Criciúma deu início a um processo de diversificação, nas décadas de 1970, 1980 e 1990 do século passado. Alguns ramos tiveram muita prosperidade, como a indústria cerâmica, confecção, plásticos e metal-mecânico, sendo essas atividades ainda de grande expressividade no cenário econômico atual.<sup>8</sup>

A década de 1960 constituiu-se período pelo qual o carvão mineral começou a conquistar importância na economia regional e nacional, e foi neste período também que membros da sociedade criciumentense sentiram a necessidade de diversificar o espaço econômico da cidade. Assim os detentores condições patrimoniais passaram a desejar investir no âmbito da indústria e do comércio, ampliando os alicerces da economia da cidade que até então era totalmente proveniente da exploração do carvão mineral<sup>9</sup>.

No âmbito da história criciumentense foram os ganhos provenientes da exploração do carvão mineral que propiciou tal alicerce. No que tange a participação da exploração do carvão mineral na diversificação da economia da cidade de Criciúma, assim demonstra Nascimento:

Mas foi também nesse período, com o avanço da atividade carbonífera nas décadas de 1950 e 1960, que Criciúma adquiriu de vez “foros de cidade”, “floresceu seu comércio, criaram-se novas e diferentes indústrias, dentre elas a de cerâmica, uma fábrica de enxofre, um enorme curtume e uma

<sup>8</sup> PHILOMENA, Gerson Luis de Boer. . **Cultura do carvão em Criciúma-SC**: a história que não se conta. 2005. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Criciúma, 2005 p.17

<sup>9</sup> TEIXEIRA, José Paulo *apud* ROSA, Rodrigo Garcia da. . **A mais popular**: história da rádio difusora de Criciúma 1962-1977. 49 f. Monografia (Especialização em História Social e História Cultural) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2005 p.15

metalúrgica”. Multiplicaram-se as construtoras. Surgiu o comércio Hoteleiro.<sup>10</sup>

Em uma reportagem datada de 11 de setembro de 1971 é possível observar a busca da diversificação da economia da cidade através da declaração do prefeito Nelson Alexandrino: "O Sr Nelson explicou que nos últimos anos, em Criciúma vem sendo adotada uma política econômica administrativa no sentido de diversificar a situação econômica, pois, o carvão mineral tem sido a principal fonte de receita da cidade e da região" <sup>11</sup>.

Com relação ao desejo da sociedade criciumense em realizar a diversificação da economia, assim compreende Teixeira:

A história de Criciúma se confunde com a economia e com a ideologia da mineração. Até meados de 1960, quando a cidade iniciou um processo de diversificação de sua economia, a indústria de extração de carvão constituía a principal base de sustentação e desenvolvimento local e regional, seguida pelo comércio e pela agricultura. Em função do "exclusivismo da mineração", Criciúma foi projetada nacionalmente como a Capital do Carvão e posteriormente como a "Cidade do Carvão e do Azulejo" <sup>12</sup>.

Essa ampliação dos rumos da economia da cidade de Criciúma começou a mudar a forma de que a sociedade brasileira observava a até então cidade do carvão. Em menos de uma década o município já ocupava espaço em outras esferas da economia.

Acerca dessa diversificação da economia da cidade de Criciúma, é importante descrever um trecho da carta do presidente João Figueiredo enviado em seis de janeiro de 1980 em comemoração ao primeiro centenário de emancipação da cidade:

[...] Mas apesar de representar o fator básico de sua economia, a indústria carbonífera não constitui a atividade única de criciúma. Entre outras, cumpre destacar a indústria cerâmica, que tornou Criciúma famosa pelos azulejos decorados, de finíssima fabricação [...]<sup>13</sup>

Somente a existência de uma vontade social de diversificar a economia da cidade não seria capaz de tornar real e possível tais transformações. Seria necessária uma sustentação econômica para isso.

<sup>10</sup> NACIMENTO *apud* VIEIRA, Adriana Fraga. **Maracangalha**: vilarejos das desocupadas: espaço de prostituição e boemia na região carbonífera catarinense (1955-1980). Florianópolis, 2008. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História p.26

<sup>11</sup> Jornal Tribuna Criciumense 08 de agosto de 1971

<sup>12</sup> TEIXEIRA. José Paulo. *Ibid.*, p.15

<sup>13</sup> FIGUEIREDO *apud* CRICIÚMA 1880 - 1980: a semente deu bons frutos. Florianópolis: Conselho Estadual de Cultura, 1985. p.13

A sociedade de Criciúma vivenciava uma situação de euforia em decorrência dos altos ganhos da exploração do carvão que ganhava força com a crise do petróleo somado ao desenvolvimento da industrialização da cidade que geraram novas expectativas econômicas e sociais<sup>14</sup>

Todas essas expectativas da evolução econômica contribuíram para propiciar a administração da cidade na época a buscar fundos no governo estadual para a realização de uma reestruturação na cidade<sup>15</sup>. Acerca das medidas tomadas pela administração pública para o planejamento da cidade assim informa Denski:

Já no ano de 1970, o então prefeito da cidade Nelson Alexandrino, destacou-se pela elaboração de um plano diretor da cidade. Para tanto, realizou o levantamento aerofotogramétrico do município e o cadastramento de imóveis. De posse dos dados citados foi elaborado o documento “Análise e diretrizes para o desenvolvimento industrial de Criciúma”. No início do terceiro ano de gestão, assinou um contrato com a firma URBRASUL, de Porto Alegre, que elaborou o plano diretor da cidade, marcando assim o início do desenvolvimento planejado para o futuro do município de Criciúma.<sup>16</sup>

Essa reestruturação física que ocorreu na década de 1970 gerou uma atmosfera de desenvolvimento através de transformações. Todavia tais mudanças não alcançaram em todas as esferas da população. Acerca da existência da exclusão de uma parcela da sociedade assim leciona Nascimento

A elite de Criciúma, na década de 1970, respirava uma atmosfera impregnada de carvão, mas sonhava com outros ares, o das grandes e modernas cidades. Lutava por uma cidade com largas avenidas e altos edifícios que expressassem a importância que tinha aos seus próprios olhos. Tudo aquilo que estivesse entre a realidade e seus sonhos deveria ser removido: trilhos, casas e pessoas.<sup>17</sup>

As alterações de infra-estrutura da cidade também alcançaram os estabelecimentos comerciais, procurou-se realizar um processo de organização da estrutura da cidade. No entanto, as classes dominantes do município realizaram as obras sem realizar o devido planejamento e principalmente sem pensar em todos os grupos que compunham a sociedade criciumense. Todas as obras eram realizadas buscando melhorar a “imagem” da cidade, não possuíam nenhum objetivo social e humanitário.

<sup>14</sup> FIGUEIREDO apud CRICIÚMA 1880 - 1980: a semente deu bons frutos. Florianópolis: Conselho Estadual de Cultura, 1985.,p.120

<sup>15</sup> **Tribuna Criciumense**, Criciúma, 12/05/1973.

<sup>16</sup> DENSKI, Maris. **A construção do espaço urbano de Criciúma 1975 - 1985**. Criciúma, SC: FUCRI/UNESC, 1997. p.19

<sup>17</sup> NASCIMENTO, Dorval do. **As Curvas do Trem**: a presença da estrada de ferro no sul de Santa Catarina (1180-1975) cidade, modernidade e vida urbana. Criciúma, UNESC, 2004, p. 140.

No que tange a discriminação de alguns grupos da sociedade criciumentense podemos citar a forma com que foram tratados os vendedores ambulantes que não seguiam “as regras”:

Todos os vendedores ambulantes que não seguirem a risca às normas contidas no código de posturas do município, decididamente não poderão mais desenvolver esse ramo de negócio em Criciúma. Acontece que uma equipe de fiscais já se encontra em plena atividade, com o objetivo de reprimir os abusos que o comércio ambulante tem provocado em Criciúma.  
18

Neste novo espaço econômico e social, inúmeros ramos industriais passaram a ocupar espaço na economia da cidade de Criciúma, entre eles a cerâmica, vestuário, plástico e o comércio.

A cerâmica a qual se caracteriza como um ramo da indústria de transformação de minerais não metálicos destinados ao revestimento de pisos e paredes<sup>19</sup>.

Com o passar do tempo os materiais produzidos na região passaram a ocupar um grande espaço no mercado regional e brasileiro em decorrência de sua quantidade e qualidade.

A aceitação do mercado dos produtos produzidos da argila encontrada na região de Criciúma incentivou a realização de novas pesquisas, estas encontram um material de ótima qualidade e que representavam na época a terceira maior reserva de argila do país.

Acerca da exploração da cerâmica da região que sempre se constituiu de um material de alta qualidade sendo introduzido em todo o contexto econômico global.<sup>20</sup>

O desenvolvimento das indústrias ceramistas de Criciúma também da mesma forma como aconteceu com o carvão mineral foi favorecido por uma política estatal, que foi realizada durante o regime militar para o fortalecimento da economia brasileira através da construção civil.

Acerca da contribuição monetária estatal para o crescimento da exploração da cerâmica com a criação do BNH – Banco Nacional de Habitação e

<sup>18</sup> VIEIRA, Adriana Fraga . **Maracangalha** : vilarejos das desocupadas: espaço de prostituição e boemia na região carbonífera catarinense (1955-1980). Florianópolis, 2008. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História.p.120

<sup>19</sup> ISOPPO, Keity Kristiny Vieira. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Programa de Pós-Graduação em Geografia. . **Gênese e evolução da indústria cerâmica na região de Criciúma - SC**. 243 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis, 2009.p.75

<sup>20</sup> Ibid .,p.75

SFH – Sistema Financeiro de Habitação, que alavancaria a produção assim leciona Isoppo

Os investimentos, cobertos com fundos privados, entraram a elevar-se, notadamente na construção residencial, liberando fundos públicos para outras aplicações. Estava criada a escola maternal do capitalismo financeiro brasileiro. Como sempre acontece, a crise trouxe uma redistribuição das atividades econômica, suscitando um novo setor público ao lado de um novo setor privado. A construção residencial, tão importante, num país que expandia sua população urbana a ritmos tão galopantes, teve reforçadas ou criadas suas próprias bases financeiras, por certo sob a supervisão do Estado, via Sistema Nacional de Habitação e Banco Nacional de Habitação (SNH e BNH, respectivamente), mas movendo fundos privados em escala sem precedentes. Com recursos antes comprometidos com ampliações no próprio setor público, o Estado empreendeu, noutras áreas, um gigantesco esforço de formação de capital – notadamente no campo da indústria pesada, da energética, dos serviços urbanos, dos transportes pesados rodoviaros.<sup>21</sup>

O desenvolvimento industrial da cidade de Criciúma também sofreu forte influencias de intervenções publicas principalmente da esfera municipal. Em busca de atrair novas empresas para o município de Criciúma a prefeitura ofereceu diversificação e isenção fiscal, bem como disponibilizou inúmeras formas de acessória para que as empresas se estabelecerem na região.

Com relação aos incentivos fornecidos pela prefeitura de Criciúma para as empresas se estabelecerem na cidade assim leciona DENSKI

Por iniciativa do poder publico, foi criada uma lei que dava aos interessados, todas as facilidades para a implementação de novas indústrias. Estes benefícios consistiam na isenção de todos os impostos municipais por um prazo de até 15 anos; a execução gratuita dos serviços de terraplanagem e infra-estrutura de terrenos necessários à implantação ou ampliação pretendida; fornecimento, por parte da prefeitura de área de terra necessária, que se constituía em zonas adequadas na periferia da cidade dentro de um dos distritos industriais; orientação técnica na elaboração dos projetos; além de facilidades em contatos nas diversas esferas de financiamentos<sup>22</sup>.

No entanto esses atacadistas sentiram a necessidade de ampliar seu mercado, saindo da função de distribuidor do material trazido de São Paulo passando a distribuir por todo o estado barriga verde e gaúcho.<sup>23</sup>

A participação do vestuário na economia cricumense passou a alcançar índice consideráveis a partir da produção de jeans, no entanto, sua origem na região

<sup>21</sup> ISOPPO, Keity Kristiny Vieira. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Programa de Pós-Graduação em Geografia. . **Gênese e evolução da indústria cerâmica na região de Criciúma - SC.** 243 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis, 2009.p.75

<sup>22</sup> DENSKI, Maris. **A construção do espaço urbano de Criciúma 1975 - 1985.** Criciúma, SC: FUCRI/UNESC, 1997. p.19

<sup>23</sup> Ibid., p.108 109.

é proveniente das casas comerciais as quais procuravam suprir as necessidades da até então econômica carbonífera criciumense.

A consolidação das indústrias do vestuário na economia ocorreu a partir da produção de jeans através de pequenas empresas e fabricações domésticas. Esses produtos passam a ocupar espaço no contexto econômico regional e brasileiro.<sup>24</sup>

Outro ramo industrial que se consolidou neste período foi o dos materiais plásticos, os quais se constituíram um dos mais estáveis, ou seja, não sofre variáveis de um mercado instável como era o mercado brasileiro na década 1970, conseguindo sustentar-se nos momentos de queda da economia brasileira.

Todo esse processo de diversificação econômica foi fundamental para o desenvolvimento da cidade, todavia tais empresas não possuíam condições de investir no esporte como acontecia quando o carvão mineral possuía hegemonia econômica da cidade, mesmo tendo o esporte alcançado um espaço evidente na economia.

O futebol criciumense sempre sofreu influências da economia da cidade, no entanto a década de 70 configura-se como um período de profissionalização do esporte.

Essa profissionalização do futebol que se transformou em um produto de consumo ocasionou uma elevação dos custos do esporte, tal acréscimo dos custos inviabilizou que as empresas que até então sustentavam o futebol criciumense levando o referido esporte a entrar em uma crise tornando-se uma modalidade amadora.

Até o período de diversificação econômica da cidade do carvão assim como todas as esferas sociais da cidade de Criciúma o futebol também possuía uma grande dependência da exploração do carvão mineral.

## **2.2 A crise do futebol criciumense na década de 1970**

Neste momento o futebol brasileiro passa a possuir novas características, se até então o esporte possuía uma estrutura amadora, no entanto a partir do

---

<sup>24</sup> GOULARTI, Juliana. **Diversificação econômica e as mudanças no mundo trabalho na região sul catarinense 1945-2000**: relatório final. Criciúma, SC: UNESC, 2003. 70 f.

sucesso alcançado em competições internacionais como a conquista do Tricampeonato Mundial (58/62/70). Foi necessária a realização de um processo de profissionalização, mas essa nova etapa do futebol acarretou também a elevação dos custos de manutenção de estrutura, pagamento de salários de jogadores e profissionais.

Neste período também se alterou a forma de pensar com relação às conquistas realizadas pelas agremiações, se até então se dava importância apenas com a quantidade de conquistas passa-se agora a pensar quais conquistas eram mais importantes.

Essa alteração acerca do valor das conquistas acarreta inúmeros problemas para o futebol criciunense no âmbito estrutural e econômico. Para que possamos entender tal situação bem como a crise que se alastrou no futebol criciunense, constitui-se fundamental sairmos por alguns momentos do recorte histórico inicialmente proposto no presente trabalho, pois um dos motivos que vem a gerar a crise está nas competições promovidas pela Liga Atlético da Região Mineira.

O futebol da cidade de Criciúma iniciou-se a partir da disputas de pequenos torneios ou mesmo através da disputas de amistosos, no entanto, passa a alcançar um novo patamar e passa a ganhar um maior espaço na sociedade a partir de 1948 quando é criado na região a Liga Atlético da Região Mineira (LARM), pois até então a atividade desportiva das agremiações de futebol limitava-se a disputar amistosos e organizar pequenos torneios para poder manter a atividade.

Com relação a importância da criação da LARM para o futebol da cidade de Criciúma assim descreve Junior:

A idéia de se criar uma associação que fosse responsável por torneios na região só veio depois de fevereiro de 1948, quando alguns clubes disputaram o Troféu Santa Terezinha, em Siderópolis. O troféu foi vencido pelo Comerciário e daí surgiu a LARM (Liga Atlético da Região Mineira). O resto da década de 40 e 50 foi da disputa da dupla Atlético e Comerciário. Os dois disputaram quase sozinhos a hegemonia da cidade.<sup>25</sup>

Neste sentido as competições organizadas pela LARM passaram a ser o grande objetivo das entidades desportivas dos clubes da cidade Criciúma, até o início da década de 1960.

---

<sup>25</sup> FONTANA, Florindo Jose Junior, **Histórico do Criciúma Esporte Clube**. 2007.62f. Trabalho de Conclusão de Curso Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Graduação em Educação Física, Criciúma, 2007.p.32

A mudança ocorrida no futebol brasileiro passa a gerar consequências no esporte da região carbonífera a partir do momento em a referida modalidade passa a receber uma nova injeção financeira através de Dionício Freitas e Santos Guglielme que se tornam proprietários da Carbonífera Metropolitana e Dite Freitas que até então era dirigente do Atlético transforma a entidade em Esporte Clube Metropol.

No entanto a criação do Esporte Clube Metropol não surge com o objetivo inicial de desenvolver o futebol da região, ou mesmo ser uma nova fonte de renda para a instituição, o clube foi desenvolvido com o objetivo de diminuir os conflitos que a empresa possuía com seus funcionários.

Acerca dos objetivos de Dionício Freitas e Santos Guglielme na criação do Metropol assim esclarece o senhor Dionísio na entrevista para a imprensa da cidade

Na época nos tínhamos por objetivo o conagraçamento dos funcionários da Metropolitana com a direção da empresa. Foi uma maneira de aproximar dos trabalhadores. Acontece que em 1959 houve uma grande greve na carbonífera. Foi uma greve que marcou muito. Que deixou alguns ressentimentos. Uma greve de 29 dias. Naquele tempo não havia o Metropol profissional.<sup>26</sup>

Com o passar dos anos o Esporte Clube Metropol o clube se transformou na entidade desportiva referência da cidade de Criciúma. Durante sua história o Metropol dominou o futebol catarinense, vencendo grande parte das competições mais expressivas, e representou a cidade de Criciúma, inclusive, em gramados europeus. Contrariando o jargão futebolístico, achamos melhor nos defender antes de atacar. A escolha por “Era Metropol”. Para estudar a importância do Esporte Clube Metropol para o futebol criciumense assim descrevemos o estudo de Corrêa:

Conforme mencionamos anteriormente, o Metropol dominou o futebol catarinense nos anos 1960. Venceu grande parte das competições mais expressivas, e representou a cidade de Criciúma, inclusive, em gramados europeus. Contrariando o jargão futebolístico, achamos melhor nos defender antes de atacar. A escolha por “Era Metropol” pode soar deveras excludente para uma pesquisa de História Social, visto que, o próprio termo aglutina os acontecimentos em torno de um único time, o que, sem dúvidas, não corresponde à realidade<sup>27</sup>.

<sup>26</sup> \_\_\_\_\_, O Futebol da região mineira 1982 p.8

<sup>27</sup> CORRÊA Maurício Ghedin **Lembrando os heróis do passado: Uma História Social do futebol em Criciúma (1950 – 1970)**.2007.125f UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Programa de Pós-Graduação em Geografia. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Graduação em História, Florianópolis, 2007.

O Metropol dentro deste contexto de sucesso desportivo passou a participar de competições fora do município chegando a disputar competições internacionais. Esses acontecimentos de sucesso do Metropol conduziram os amantes do futebol com exceção dos torcedores do Comerciário, a passarem a acompanhar o clube.

Esse contexto de vitórias do Metropol gerou alterações dentro do contexto futebolísticos da cidade de Criciúma. Até o momento das conquistas do Metropol de âmbito Estadual e nacional, as competições organizadas pela LARM constituíam-se as mais importantes do calendário dos clubes de cidade.

A partir desse momento a sociedade cricumense passou a possuir sonhos mais grandiosos no que tange as competições desportivas e assim gerou a queda da importância das competições organizadas pela LARM restando as entidades desportivas a buscarem mecanismos de alcançar o nível das conquistas do Metropol.

Todavia para que as agremiações cricumenses pudessem alcançar tal patamar era necessário que estas agremiações possuíssem fundos para investirem em elementos até então impensados no futebol cricumense como, por exemplo, a contratação de jogadores profissionais.

A inserção no contexto das entidades de profissionais especializados em preparação física, treinadores. Assim essas novas necessidades futebolísticas limitaram a condição de varias empresas em manterem seus departamentos de futebol.

A “modernização do futebol” também tentou alcançar as entidades que organizavam o esporte no contexto estadual gerando uma nova formula de disputa do torneio organizado pela Federação Catarinense de futebol que até então era disputado de forma regionalizada.

Essa nova formula de disputa do torneio exigia uma seleção de agremiações que o disputariam, tal organização as agremiações realizavam e assim limitando os ganhos da entidade.

Outro motivo que delineou a crise do futebol cricumense na década de 1970 foram as empresas que não serviram apenas como genitoras das agremiações desportivas, mas em sua maioria nasciam como um “departamento” das empresas e assim não se criavam instituições desportivas autônomas.

Essas empresas também eram responsáveis pelo sustento patrimonial (construção de estádios, instalação de iluminação e etc.) de mão de obra que abrange atletas, treinadores e demais funcionários.

A dependência econômica das agremiações desportivas para com suas empresas fundadoras por incrível que pareça configurava-se como um de seus pontos mais perecíveis, pois esses clubes não eram instituições independentes, e assim sofriam as conseqüências dos acontecimentos vividos pelas empresas.

Assim essas empresas foram obrigadas a retirar o investimento dos clubes para poderem manter-se no mercado criciumense cada vez mais disputados.

### **2.3 O Comercário Esporte Clube não consegue escapar da crise**

O Comercário Esporte Clube assim como as demais entidades desportivas da cidade de Criciúma surgiu no transcorrer do processo de desenvolvimento da economia da cidade em decorrência da exploração do carvão mineral. No entanto o clube possui origem diferenciada das outras entidades desportivas.

As demais entidades desportivas da cidade de Criciúma nasceram como já foi anteriormente delineado “um departamento” das empresas diretamente ligadas a exploração do carvão. O Comercário por sua vez surge através da união dos sonhos de jovens do centro da cidade de Criciúma que queriam praticar o futebol.

Assim o Comercário Esporte Clube foi criado através da inserção de patrimônio de seus sócios. Desta forma consegue adquirir identidade e formando-se aqui uma nova pessoa jurídica desvinculada de qualquer outra e desta forma não ficava totalmente dependente das atribuições econômicas em decorrência de poder contar com seus colaboradores.

No que tange aos aspectos desportivos constitui-se possível dividir a história do Comercário em dois períodos distintos. O primeiro período que podemos denominar como período “amador”. Esse período da história do “Mais querido vai da sua fundação em 13 de maio de 1947 até o ano de 1965 quando os associados do Comercário eram os únicos responsáveis pela manutenção do departamento de futebol”.

Neste período amador do Comercário alguns fatos merecem ser destacados os quais serviram de incentivo para que o clube buscasse alcançar a

sua profissionalização pois essa evolução da agremiação está diretamente ligada ao processo que conduziu a troca do nome para Criciúma Esporte Clube.

O primeiro diz respeito à grande rivalidade que o clube possuía com o Esporte Clube Metropol. Como já averiguamos anteriormente o grande rival do “Mais querido” desde o ano de 1959 passa a receber grandes investimentos de seus novos proprietários e desta forma consegue montar um grande plantel e a partir desse momento passa a disputar competições nacionais e internacionais e assim passa a ser observado como um paradigma da formação de time de futebol cricumense da época.

Os dirigentes do Metropol sempre se preocuparam com a formação do time, buscando bons atletas para que assim conseguisse alcançar os títulos, todavia jamais existiu o interesse de inserir na referida agremiação um patrimônio que conseguisse tornar a entidade independente da Carbonífera Metropolitana e de seus proprietários.

Por outro lado o Comerciário foi bem condizente com sua origem social e seus idealizadores sempre estenderam seus objetivos a criação de uma sede. Assim as primeiras reuniões aconteciam no escritório da Sapataria Santa Barbara que pertencia ao presidente de honra da entidade. O senhor Antenor Longo e na casa do presidente Sinval Bohrer passando posteriormente para a casa de Carlitos Rovais.

Já no ano de 1952 o clube já idealizava a sua primeira sede social a qual se localizava na parte superior da sala comercial do Café Ouro Preto, nesta sede ocorriam as reuniões da diretoria do clube bem como se organizavam atividades sociais que possuíam como objetivo integrar os associados e principalmente arrecadar fundos para a construção de seu estádio.

No decorrer dos três anos subseqüentes os dirigentes do Comerciário passaram a concentrar na medida do possível seus investimentos na construção do estádio.

Então no ano de 1955 a entidade realizava um grande sonho de seus diretores e associados, ou seja, a construção de seu estádio onde a partir daí o Estádio Heriberto Hulse passaria a ser o palco das “batalhas” disputadas pela entidade.

A construção do seu próprio estádio foi fundamental para que o clube conseguisse superar a crise financeira que abalou o futebol cricumense no final da década de 1960 e início da década de 1970, pois quando o clube se viu

impossibilitado de manter seu departamento de futebol profissional conseguiu manter a entidade em atividade não gerando a dispersão de seus sócios e apoiadores.

A crise que se acometeu o Comerciário não estava somente ligada a situação financeira da entidade, para manter o futebol profissional também estava ligada a nova fase que o esporte vivenciava no Brasil. O esporte que no Brasil até então possuía na esfera administrativa e financeira ainda traços de amadorismo o qual esteve presente em toda a história do esporte, passa a viver uma fase de modernização.

Essa nova fase do futebol acarreta que o esporte passa a receber novos investimentos e o futebol passa a vivenciar uma nova forma de existir “o futebol espetáculo”. Na esfera desportiva o Brasil passa assimilar a necessidade de inserir no contexto do futebol o cuidado com a preparação física, psicológica, nutricional entre outros. Todavia essas alterações mesmo sendo necessárias para permitir que os clubes pudessem competir com as demais agremiações possuíam valores elevados e desta impossibilitando disputar as competições.

No que tange as novas necessidades do futebol assim apresenta Rodrigues

A principal característica desta nova fase é a comercialização do espetáculo futebolístico, a introdução da publicidade ao redor do gramado, nas camisas dos times e o televisionamento ao vivo de partidas de futebol que teve início em 1980 A mudança no estilo brasileiro de jogar toma-se mais evidente nesse período, especificamente quando os clubes e a seleção nacional adotam novos métodos de treinamento, dando ênfase à preparação física e à armação tática da equipe em campo..<sup>28</sup>

Nesta situação de mudança do futebol o Comerciário através de sua diretoria não tendo como manter seu time profissional passa a direcionar seus esforços no fortalecimento na consolidação de seu patrimônio. Neste sentido dois anos após encerrar suas atividades profissionais o clube comemorava vinte e cinco anos conseguia saldar suas dívidas. A instituição neste período:

Neste ano, o clube havia se empenhado na construção do ginásio de esportes, que recebeu o nome do governador do Estado, Colombo Machado Salles, como forma de agradecimento pela contribuição financeira

---

<sup>28</sup> RODRIGUES, Francisco Xavier Freire O fim do passe e a modernização conservadora do futebol brasileiro (2001-2006). Porto Alegre. 2007.345f. Tese (Doutorado em sociologia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de filosofia e ciências humanas, Programa de pós-graduação em sociologia, Porto Alegre.2007. p.27

dada ao clube para a realização da obra. No dia 20 de outubro, o próprio governador esteve em Criciúma visitando a obra e participando das homenagens ao clube, juntamente com o Senador Álvaro Catão e os Deputados Federais Sebastião Netto Campos e Aristides Bolan (ex-presidente do Comerciário). A noite, os políticos participaram de um jantar oferecido pelo clube, que homenageou antigos e atuais dirigentes e conselheiros. O Comerciário ainda presenteou seus associados e torcedores com Um show' do cantor Ronnie Von e com o lançamento da Revista "Jubileu de Prata", escrito pelo torcedor do Comerciário Mário BeloBi, que apresentava a história dos e cinco anos do clube<sup>29</sup>.

Essa reformulação do patrimônio do Comerciário gerou incentivo aos seus administradores em um dia fazer com que o clube retornasse aos tempos de glórias do futebol.

Assim a partir desse momento o presente trabalho vai procurar realizar um estudo com relação ao processo que ocorreu na esfera administrativa do Comerciário que culminou com a troca do nome do clube para Criciúma Esporte Clube.

---

<sup>29</sup> Werlich, Tharcila Zoch. **Criciúma Esporte Clube 50 anos** 72f. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Programa de - Graduação em Geografia. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e expressão. Programa de Graduação em Jornalismo. 1997. p.48

### 3 O DESENVOLVIMENTO DO FUTEBOL CRICIUMENSE DURANTE A INCLUSÃO DO ESPORTE NO II PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO

#### 3.1 O período de modernização do futebol brasileiro na década de 1970

A grande dificuldade do estudo dos aspectos econômicos que estabelecem a formação de uma instituição futebolística no Brasil está diretamente ligadas a inúmeros fatores sociais na região de onde o clube é criado ou mesmo se escabele, pois até o período de modernização do futebol as entidades desportivas não possuíam as características que atualmente possuem, ou seja são entidades “independentes” das outras relações humanas.

Para que seja possível entender tais fatores Inicialmente devemos entender que o futebol está inserido dentro de um contexto da sociedade humana que em muitas oportunidades não podem ser estudados de forma coletiva.

Acerca dessa inserção do esporte dentro de um contexto social assim explica Fellipe:

Como qualquer outra cidade, muitas vidas disputam no mesmo espaço valores e práticas sociais de todas as ordenações montados como dispositivos que as operam, obedecendo ao ritmo particular de cada ser, que nem sempre pode ser possível de ser medido coletivamente<sup>30</sup>.

O futebol brasileiro possui uma longa história a qual pode ser dividida em períodos diferentes. Segundos Rodrigues a primeira fase seria “a introdução do futebol no Brasil” (1894 a 1907). A segunda denominada como a fase do amadorismo aristocrático (1905-1933), a terceira a fase denominada como a fase de profissionalismo (1933-1950), e posteriormente alcançando a fase do Reconhecimento internacional (1950-1970). Desde a década de 1970 o futebol brasileiro encontrar-se-ia em uma fase de modernização conservadora<sup>31</sup>.

As características do futebol brasileiro em sua fase de modernização conservadora, período o qual ocorreu o surgimento do Criciúma Esporte Clube

<sup>30</sup> FELIPPE, Fábio. **O CONTROLE DA BOLA: política e futebol em Florianópolis durante a vigência do Estado Novo**. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências da Educação Departamento de Pesquisa e Extensão Curso de Pós-graduação Especialização em História Social no Ensino Fundamental e Médio. Florianópolis 2006.56 p.

<sup>31</sup> RODRIGUES, Francisco Xavier Freire O fim do passe e a modernização conservadora do futebol brasileiro (2001-2006). Porto Alegre. 2007.345f. Tese (Doutorado em sociologia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de filosofia e ciências humanas, Programa de pós-graduação em sociologia, Porto Alegre. 2007.p.29.

foram fundamentais para consolidação do clube criado na região sul catarinense, pois permitiu que o clube então criado aproxima-se da emergente diversificação da economia Criciúma.

Desde a sua volta ao futebol profissional a diretoria do antigo Comerciarío Esporte Clube deparou-se com um esporte diferente do qual havia deixado, no início da década de 1970, ou seja, “o futebol agora era uma figura importante da indústria cultural do entretenimento e essa situação passa a alterar a relação entre clubes e jogadores <sup>32</sup>” Neste período atual o futebol é configurado por alterações técnicas, administrativa e financeira. Todas essas mudanças são importantes no processo de criação do Criciúma Esporte Clube.

No que tange as alterações técnicas elas advieram do próprio processo de profissionalização do futebol. A partir deste momento, o capital passa a ser o mediador entre os clubes e os jogadores. Neste sentido o futebol tornou-se um esporte que procura adquirir resultados, assim sente necessidade de inserir uma estrutura de profissionais capacitados para melhorar; como a preparação física dos atletas, treinamento específico para goleiros, bem como a inserção de olheiros profissionais em busca de novos atletas, treinamentos táticos.

Com relação as alterações técnicas assim explica Toledo *apud* Rodrigues Pode-se afirmar, a valorização da preparação física começa com a Copa de 1966, sendo intensificada na década 70<sup>33</sup>.

As alterações administrativas do esporte ocorreram em decorrência de vários fatores; dentre eles podemos citar, o processo de urbanização, que acarretou na diminuição do número de campos de futebol deixando mais restrito aos clubes a descoberta de novos atletas, e o processo de profissionalização dos jogadores, que acarretou nos aumentos de salários, gratificações e outros prêmios pagos.

Em termos econômicos que influenciou o Comerciarío Esporte Clube foi a inclusão do futebol no II PND (Plano de Nacional de Desenvolvimento). Acerca da inclusão do esporte no referido planejamento estatal assim ensina Rodrigues “O desenvolvimento do esporte fazia parte da modernização e economia e sociedade

---

<sup>32</sup> RODRIGUES, Francisco Xavier Freire O fim do passe e a modernização conservadora do futebol brasileiro (2001-2006). Porto Alegre. 2007.345f. Tese (Doutorado em sociologia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de filosofia e ciências humanas, Programa de pós-graduação em sociologia, Porto Alegre. 2007.p.29

<sup>33</sup> *Ibid.*, p.116

brasileira, projetos contemplados no II PND (Plano Nacional de Desenvolvimento) durante o regime militar<sup>34</sup>.

Assim o esporte passou a ser utilizado como mecanismo de integração de todas as regiões do Brasil. Através da CBD (Confederação Brasileira de Desporto) foi criado o Campeonato Brasileiro de Futebol em 1971, que substituiu os torneios nacionais que até então existiam. O novo torneio foi criado com o objetivo de incluir clubes de todas as regiões do país.

Desta forma passou a ser ambição das instituições desportivas de todo país disputar a nova competição, no entanto a escolha das equipes não era realizada apenas pela sua capacidade dentro de campo. O clube deveria apresentar também uma estrutura para receber a competição.

Neste âmbito, o Estado de Santa Catarina no ano de 1979 iria possuir quatro vagas, as três primeiras aos primeiros colocados do campeonato catarinense de 1978 (Joinville, Avaí e Chapecoense). Sendo a quarta vaga destinada a equipe que apresentasse uma estrutura compatível com a competição.

Assim, a diretoria do Comerciário que assumiu o clube no ano anterior, passou a colocar em prática o projeto de adequar o clube para disputar as competições estaduais e nacionais. O processo que culminou com a entrada do Comerciário nesta nova configuração do esporte, iniciou-se a partir do momento que o clube reativou suas atividades profissionais.

### **3.2 A reabertura do futebol profissional pelo Comerciário Esporte Clube**

Sempre foi objetivo dos associados do Comerciário restabelecer o clube de futebol profissional. Neste sentido já no ano de 1976 tendo concluído as obras básicas para a utilização de seu estádio bem como organizado o espaço de seu patrimônio para as atividades sociais o clube procurou direcionar seus esforços para o grande sonho de seus administradores que era a volta do “O mais querido” ao futebol profissional.

No mesmo ano “o mais querido” passou a realizar a montagem do seu plantel para disputar o campeonato catarinense. No entanto, a diretoria precisava

---

<sup>34</sup> RODRIGUES, Francisco Xavier Freire O fim do passe e a modernização conservadora do futebol brasileiro (2001-2006). Porto Alegre. 2007.345f. Tese (Doutorado em sociologia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de filosofia e ciências humanas, Programa de pós-graduação em sociologia, Porto Alegre. 2007.p.127

enfrentar a nova estrutura do futebol profissional, que aumentou os valores gastos com atletas.

Assim, o clube decidiu iniciar seu novo projeto a partir da conquista do tricampeonato da LARM nos anos de 1957/58, depois dessas conquistas o clube passou a seguir uma tendência do futebol, na qual os clubes passavam a investir nas divisões de base. Acerca das conquistas do Comerciário, assim relata o livro comemorativo do Jubileu de prata do clube:

O entusiasmo que invadiu a torcida comercialina, no período da conquista do Bicampeonato de 1957 e 1958, patrocinado pela Liga Atlético da Região Mineira, contagiou também a garotada da capital do carvão, que também não perdeu tempo, organizando seu "timinho". Todavia, tudo passou para o melhor ao encontrar apoio na pessoa do Airson Soares da Rosa- Fundador do primeiro Juvenil comercialino . Isso ocorreu em 1959<sup>35</sup>.

A partir do trabalho do Comerciário nas divisões de base foram selecionados para compor o plantel profissional os jogadores: Jadir, Doriva e Taquilo, porém a diretoria tinha noção que precisava de jogadores com experiência para equilibrar o plantel, assim foi buscar no estado do Paraná o goleiro Cabral e Serginho e do Estado do Rio Grande do Sul vieram o Treinador Pedro Figueró e os atletas Claudio, Otavio e Lucio.<sup>36</sup>

Segundo descreve Osvaldo Souza que era presidente do Comerciário, na época, a diretoria não possuía mais recursos para trazer o restante do plantel. Assim foi necessário realizar a busca de atletas que disputavam torneios amadores em diversas localidades do município, como por exemplo, da região de São Marcos, de onde vieram Laerte e Ademir.

Já no ano de 1977 os jornais da cidade de Criciúma começaram noticiar a volta do Comerciário depois de sete anos de inatividade desportiva. Onde as atividades do clube ficavam restritas as atividades sociais, não existindo no clube atividades profissionais de futebol. A volta aos gramados ocorreu em uma partida contra o Juventus de Rio do Sul. Assim tudo parecia completo para a volta efetiva do "Mais querido" ao quadro de clubes do futebol profissional catarinense.

<sup>35</sup> Comerciário Esporte Clube. **Jubileu de Prata. Comerciário Esporte Clube:** a história completa de vinte e cinco anos de lutas e glórias fartamente ilustrada!. Criciúma, SC: Sampaio, 1972. p.65

<sup>36</sup> Werlich, Tharcila Zoch.**Criciúma Esporte Clube 50 anos** 72f. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Programa de - Graduação em Geografia. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e expressão. Programa de Graduação em Jornalismo. 1997. p.48

No entanto, o clube em seu retorno aos gramados deparou-se com um sério problema, a falta de público em suas partidas. Com, base nos estudos de Werlich é possível entender o referido problema “ ainda estavam presente na mente e no coração da população criciumentense as lembranças das realizações de outros clubes como o Esporte Clube Próspera, Ouro Preto Futebol Clube e principalmente a do Esporte Clube Metropol que em sua história na década de 1960 havia conquistado inúmeros títulos em competições estaduais e nacionais sem falar nas excursões vitoriosas do clube pelo exterior.

Quando o Comerciarário voltou ao futebol profissional, a história do esporte na cidade de Criciúma passou a atrapalhar o clube, pois segundo descreve o senhor Luiz Carlos Leopardi Soares “Mesmo com os outros clubes (Metropol, Próspera) não atuando no futebol profissional, seus torcedores jamais torceriam pelo clube do centro da cidade”.

No início do ano de 1978, quando substituindo o então presidente do comerciarário o senhor Osvaldo Patrício de Souza, assumiu o então conselheiro Antenor Angeloni que delineou como sua meta principal ampliar a ligação entre o Comerciarário Esporte Clube e a população da cidade de Criciúma.

Antenor Angeloni afirma que como não seria possível apagar a memória da população com relação aos sentimentos acerca das antigas paixões desportivas, seria necessário que a mudança ocorresse a partir do Comerciarário Esporte clube<sup>37</sup>. Desta forma montou uma estratégia para inicialmente inserir o clube nos torneios mais importantes (Campeonato Catarinense e Brasileiro) e posteriormente criar uma ligação do clube com toda a população da cidade de Criciúma.

A referida estratégia partiu dos aspectos desportivos com o Comerciarário voltando a disputar o Campeonato Catarinense. Mas para isso seria necessário passar por uma fase regional do torneio, pois assim delineava o regulamento estabelecido pela federação, e utilizando-se de forte influência política sobre a Federação Catarinense e com os argumentos de que o clube faria jus à vaga por não ter abandonado a competição e sim ter pedido licenciamento das disputas desportivas, bem como seria o único clube do sul do estado com condições estruturais para disputar o torneio.

---

<sup>37</sup>Werlich, Tharcila Zoch. **Criciúma Esporte Clube 50 anos** 72f. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Programa de - Graduação em Geografia. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e expressão. Programa de Graduação em Jornalismo. 1997 Ibid

Então em um jantar ocorrido no Balneário Rincão foi apresentado pela diretoria do Comerciário ao presidente da Federação Catarinense o senhor Elias Juliari as propostas da agremiação. Com relação às propostas apresentadas pela diretoria do Comerciário, assim notificou o Jornal Tribuna Criciumense em 25 de fevereiro de 1978:

A principal meta do novo presidente do Comerciário Esporte Clube, Antenor Angeloni, consiste em ampliar o atual estádio, afim de que o mesmo tenha capacidade para 25 mil pessoas. Esta providencia foi incluída nos planos do sucessor de Osvaldo Patrício de Souza, após a promessa que receberá do presidente da Federação Catarinense de Futebol, Elias Juliari, que juntamente com outros diretores da entidade, foi homenageado com um jantar na praia do Rincão<sup>38</sup>

Com base nas suas articulações políticas o Comerciário Esporte Clube conseguiu retornar a disputa do torneio catarinense. Era objetivo dos diretores do Comerciário alcançar a disputa do Campeonato Brasileiro a partir da conquista do torneio regional, contudo o clube acabou ficando em quarto lugar assim a diretoria passou a articular a conquista da última vaga que seria designada para o Estado de Santa Catarina.

### **3.3 A influência da participação da modernização do futebol brasileiro na criação do Criciúma Esporte Clube**

O período de modernização do futebol brasileiro possuiu como uma de suas principais características a inserção do esporte nas relações econômicas da sociedade. Desde meados da década de 1970 passa a existir no Brasil o consumo desportivo que se constitui o dinheiro que é gasto pela sociedade no esporte de forma direta ou indireta. Assim fala Leocini acerca desses consumidores:

O consumo esportivo pode ser representados pelos principais agentes consumidores das praticas esportivas enquanto espetáculo, ou seja, todos aqueles interessados e consumidores do futebol, aqueles consumidores de bens ou serviços consumidores finais (torcedores) consumidores intermediários(TV, loterias, patrocinadores, etc.)<sup>39</sup>

<sup>38</sup> Werlich, Tharcila Zoch. **Criciúma Esporte Clube 50 anos** 72f. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Programa de - Graduação em Geografia. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e expressão. Programa de Graduação em Jornalismo. 1997.p.38

<sup>39</sup> LEONCINI, MARVIO PEREIRA. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Entendendo o negocio do futebol: um estudo sobre a transformação do modelo de gestão estratégica do futebol**. 211F. . Dissertação (Doutorado) em engenharia São Paulo. 2001.p.23

Desta forma, o futebol no Brasil passa a ser observado por toda a sociedade como um elemento muito importante, pois passará a ser comercializável, e muito mais que isso passa ser utilizado como um mecanismo de publicidade.

A história do futebol da cidade de Criciúma foi marcado pela existência de inúmeros clubes (Comerciário, Próspera, Atlético, Metropol, e Itauna), tais clubes com exceção do Comerciário não foram formados como entidades desportivas, mas funcionavam como “departamentos” das empresas que as mantinham. No Atlético mandava a CBCA, no Metropol mandavam os Freitas, no Próspera mandava a Carbonífera Próspera. Assim, a existência desses clubes de futebol ou mesmo sua manutenção em âmbito profissional estava diretamente à situação política e principalmente das empresas.

Tendo o futebol brasileiro alcançado à modernização, situação a qual acarretou a ampliação dos custos necessários para manutenção do esporte em âmbito profissional, assim, as empresas de Criciúma que até então sustentavam clubes de futebol foram forçadas a interromper seus investimentos em seus clubes para conseguir preservar o seu equilíbrio financeiro.

O Comerciário Esporte Clube foi criado para formar um time de futebol, mas durante sua história criou uma estrutura que acarretou na geração de uma organização social, que se tornou a base do clube.

Desde o início a atividade de futebol no Comerciário foi sustentado unicamente a partir dos investimentos de seus associados<sup>40</sup>, assim quando o futebol cricumense sofreu sua crise no início da década de 1970, o mesmo foi obrigado a encerrar suas atividades, no entanto a entidade Comerciário Esporte Clube ainda permaneceu ativa fazendo parte do cotidiano social da cidade.

A manutenção da estrutura social do Comerciário foi fundamental para que o mesmo retornasse as atividades desportivas. Mas quando o clube pretendeu buscar maior espaço no futebol brasileiro, o presidente Antenor Angeloni verificou a necessidade de aproveitar a nova configuração comercial do futebol brasileiro para conseguir novos investimentos para o clube.

Neste mesmo contexto com o crescimento da função comercial do futebol frente à sociedade brasileira, as empresas da cidade de Criciúma também procuravam um mecanismo onde pudessem divulgar sua marca no esporte, mas tais

---

<sup>40</sup> Entrevista realizada há Osvaldo de Souza Patrício

investidores não sentiam-se confortáveis em investirem no Comercário Esporte Clube, em decorrência da rivalidade que existia entre o Comercário Esporte Clube e os extintos clubes da cidade.

### **3.4 A reunião do conselho deliberativo do Comercário Esporte Clube que decidiu pela troca do nome da instituição para Criciúma Esporte Clube**

No dia 17 de março de 1978, em uma sexta –feira, às vinte horas e quarenta minutos, iniciou-se a reunião do conselho deliberativo do Comercário Esporte Clube. De acordo com informações da imprensa da época é possível observar que a reunião da assembléia foi composta por dois momentos distintos: o primeiro um momento tranqüilo onde foram discutidas questões patrimoniais e um segundo momento tenso quando foi discutida a questão social.

Estudar a influência da diversificação econômica da cidade de Criciúma no processo de conversão do nome do Comercário Esporte Clube para Criciúma Esporte Clube constitui-se em além de discutir a questão da ampliação da econômica da cidade é procurarmos analisar os argumentos utilizados pelo presidente do clube Antenor Angeloni no decorrer da reunião do conselho deliberativo do Comercário Esporte Clube.

Como foi delineada anteriormente, a década de 1970 foi marcada por um período de modernização do futebol no entanto essas novas configurações do esporte além de novas perceptivas desportivas (competições, objetivos) também geraram aos clubes novas necessidades, ou seja, novos gastos.

Assim, quando o Comercário Esporte Clube voltou às atividades profissionais, a estrutura de sustentabilidade do clube que até então era baseado nos investimentos dos associados, não era capaz de estabelecer uma estrutura capaz de montar um time competitivo.

Mas conforme demonstra o senhor Antenor Angeloni não seria possível buscar tais investimentos nas empresas da cidade de Criciúma com o nome do clube de Comercário, pois traria a tona às antigas rivalidades existentes no futebol da cidade de Criciúma.

Para entendermos o planejamento do presidente do Comercário Antenor Angeloni é necessário nos reportamos para a data de 27 de fevereiro de 1978,

quando ocorreu o lançamento do edital de convocação para a Assembléia Extraordinária no clube.

Neste sentido a referida assembléia possuía em sua ordem original três itens que deveriam ser discutidos. O primeiro ponto seria acerca da ampliação do conselho deliberativo do clube.

Segundo demonstra a reportagem do jornal O Estado, o objetivo de ampliar o conselho deliberativo para trezentas vagas fazendo com que o clube cumprisse a exigência da CDB, a qual determinava que para que um clube pudesse pleitear uma vaga na competição nacional era necessário ter o referido quadro no conselho deliberativo. A referida proposta foi aceita por unanimidade.

A segunda ordem do dia da assembléia constituía-se de uma exigência da Confederação Catarinense de Desporto acerca da quarta vaga para disputar a competição nacional. Segundo descreve o Jornal Tribuna Criciumense o presidente da federação determinava que a quarta vaga do estado fosse do clube que apresentasse um estádio com capacidade de vinte e cinco mil lugares,

Em seu diálogo com os conselheiros do clube o presidente buscou realizar uma demonstração de seus projetos patrimoniais para o clube:

Queremos um estádio para 25 mil pessoas. Toda iluminação já está comprada. Se ampliarmos o quadro social, que hoje tem cerca de mil sócios para 5 mil que tenho quase certeza que o Criciúma Esporte Clube irá conseguir, poderemos manter o time. Os nossos custos até dezembro deste ano, segundo levantamento feito por nossa diretoria a grosso modo, serão de 1 milhão de cruzeiros em contratações, 500 mil cruzeiros em pagamentos de luvas para os jogadores. Se quisermos ser campeões estaduais gastaremos aproximadamente 600 mil cruzeiros. Com bichos para os jogadores, vamos gastar 300 mil cruzeiros. Com ônibus, vamos gastar aproximadamente 400 mil cruzeiros. Isto só na primeira fase do campeonato estadual, que terá 30 jogos. O custo do plantel até o dia 18 de dezembro deste ano está orçado em 3 milhões de cruzeiros. Com custos diversos deveremos gastar 2 milhões de cruzeiros. Temos uma dívida de 2 milhões e 550 mil cruzeiros, incluindo a iluminação. Os custos do estádio estão orçados em 15 milhões de cruzeiros.<sup>41</sup>

Até esse momento a reunião do conselho deliberativo do Comerciário, transcorria em um clima tranqüilo e harmonioso, foi quando chegou o momento de que o conselho deliberativo decidiu acerca da mudança do nome da instituição para Criciúma Esporte Clube.

Neste sentido, é possível observar que se formaram dois grupos entre os conselheiros do clube. O primeiro grupo era o conservador liderado por Osvaldo

---

<sup>41</sup> Tribuna Criciumense de 25 de fevereiro de 1978.

Souza que pretendia manter o nome da instituição como Comercário Esporte Clube. Já o outro era o grupo do clube Antenor Angeloni.

Acerca das discussões realizadas pelos membros do conselho deliberativo do então Comercário Esporte Clube, assim descreveu o jornal O Estado de 20 de março de 1978:

Num clima de bastante tensão foi realizada, na última sexta-feira à noite (dia 17/03/1978), no Ginásio de Esportes Colombo Machado Salles, a Assembléia Geral Extraordinário do Conselho Deliberativo do Comercário Esporte Clube, com duração de aproximadamente três horas, quando foi aprovada a troca do nome do clube para Criciúma Esporte Clube. O ex-presidente e atual diretor de futebol, Osvaldo Patrício de Souza, e o atual diretor de patrimônio José Ijair Conti, eram os mais exaltados, sendo o primeiro contra o Criciúma Esporte Clube e o segundo favorável.<sup>42</sup>

Assim, cada grupo formado no conselho deliberativo do Comercário montou a sua estratégia para alcançar a vitória na votação. Segundo relatos de Osvaldo Souza, então diretor de futebol proposta para que a votação fosse realizada de forma secreta era permitir os conselheiros não fossem pressionados a votarem de acordo com a proposta da presidência do clube, uma vez que sendo as suas escolhas seriam publicas “queimariam” seu status com o Antenor.

Ainda, Osvaldo Souza procurou concentrar seus esforços no trabalho de incentivar os vintes associados que ele havia indicado ao conselho deliberativo do clube para conquistar eleitores.

Por outro lado o grupo formado por Antenor Angeloni também não possuía certeza de que teria o apoio necessário dos conselheiros para a implementação no nome ao clube de Criciúma, assim articulou a manobra de ampliar o corpo eleitoral, permitindo que os associados inadimplentes pudessem votar.

É possível observar que ambos os grupos estavam confiantes, pois o grupo conservador não criou problemas com essa proposta, pois também identificava vantagens na ampliação dos votantes, podendo diminuir a influência de Antenor Angeloni.

Assim, abriu-se a discussão acerca do referido assunto através do pronunciamento do presidente do clube Antenor Angeloni. O presidente do clube delineou que era necessário definir quais os objetivos da instituição para os próximos anos. A primeira seria disputar competições regionais, que não gerariam

---

<sup>42</sup> Jornal O Estado de 20 de março de 1978

identidade ao clube. A segunda alternativa seria tornar o clube grandioso conseguindo disputar competições nacionais e até mesmo internacionais.

Mas a grande discussão era como seria possível realizar esses objetivos, estando o futebol em um estágio de modernização onde seus custos constituíam-se cada vez mais elevados. E as entidades necessitavam de uma estrutura muito concluída.

No final da década de 1970 o futebol passara a consolidar um espaço mais amplo em âmbito cultural, assim todos os elementos econômicos inseridos na sociedade poderiam utilizar o esporte como um mecanismo de divulgação de sua marca e seus produtos.

No caso de Criciúma os empresários que haviam ocupado o espaço na diversificação econômica eram originários da cidade, e desta forma possuíam ligações com os antigos clubes de futebol da região, e assim não investiriam em um clube que recebia o nome ligado aos comerciantes do centro da cidade.

Posteriormente o presidente do clube passou a descrever aos conselheiros as vantagens financeiras que o clube teria com a troca do nome para Criciúma Esporte Clube.

Essas empresas que surgiram com a diversificação da economia da cidade que forneceram apoio à diretoria para que clube mudasse o nome para Criciúma Esporte Clube. Neste sentido, assim pronunciou-se o presidente do comerciário:

Eu e o meu diretor de patrimônio José Ijair Conti visitamos em seguida o Grupo Zanatta, que também frisou o mesmo. Até esta hora estávamos andando em torno do Comerciário, e por isso é que resolvemos passar para batalhar pelo Criciúma Esporte Clube<sup>43</sup>.

Uma característica importante da diversificação da economia da cidade de Criciúma é que os grupos sociais que a construíram em sua maioria já faziam parte da sociedade cricumense, neste sentido eram pessoas que possuíam já identidade desportiva com os antigos clubes de futebol da cidade e assim não apoiaram o Comerciário, a troca do nome para Criciúma procurava retirar a ligação do clube com o comércio da cidade.

Assim Werlich explica como se construiu a ligação das empresas de Criciúma com o Criciúma Esporte Clube:

---

<sup>43</sup> Jornal O Estado de 20 de março de 1978

Durante este período, o clube distanciou-se muito do amadorismo dos velhos tempos e não conseguia mais sobreviver apenas com o dinheiro dos comerciantes da cidade. O comerciário precisava demais, se quisesse voar alto. Foi nesta época, então, que entraram em cena as empresas Cecrisa (Cerâmica da família Freitas), Eliane (Agroindústria da família Gaidizinski) e o grupo Jorge Zanatta (indústria de embalagens plásticas) que começaram a contribuir com grandes quantias. O clube concluiu todas as obras no Estádio Herberto Hulse e também pagou dívidas que tinha. E foi com esse dinheiro que a diretoria montou o time para disputar o Campeonato estadual<sup>44</sup>.

Não foram apenas as empresas da cidade que demonstraram interesse em apoiar o Criciúma Esporte Clube, segundo explicou o Sr Antenor Angeloni aos conselheiros, que com a transformação para Criciúma Esporte Clube a instituição receberia apoio financeiro do governo estadual, bem como da prefeitura:

Antenor Angeloni afirmou ainda que o governador Antonio Carlos Konder Reis havia prometido maior apoio ao Criciúma Esporte Clube, e que o prefeito Altair Guidi havia garantido: Se for aprovada a mudança hoje, eu amanhã prometo colocar em edital de concorrência a compra de um ônibus, e doo para o clube fazer suas viagens. – Altair Guidi.

Acerca do apoio da administração municipal de Criciúma ao clube, é possível concluir que desde o mandato de Algemiro Manique Barreto buscava-se destituir a imagem da cidade ligada ao carvão com o objetivo de demonstrar a modernidade da cidade.

Assim, tendo em vista que o futebol cada vez mais ocupava um espaço dentro da sociedade brasileira, o prefeito da cidade Altair Guidi observou que a criação de uma instituição com o nome da cidade agregaria valor a identificação da cidade com o clube de futebol e assim ajudava a desmistificar a imagem da cidade com o carvão mineral.

Posteriormente ao pronunciamento do presidente e seus conselheiros tomou a palavra os membros do grupo conservador que era liderado pelo conselheiro Osvaldo Souza, e, que em sua maioria, esse grupo era formado por fundadores do Comerciário, ou seja, pessoas ligadas ao comércio do centro da cidade.

---

<sup>44</sup> WERLICH, Tharcila Zoch. **Criciúma Esporte Clube 50 anos** 72f. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Programa de Graduação em Geografia. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e expressão. Programa de Graduação em Jornalismo. 1997. Pg.48

A fundamentação desse grupo de conselheiros consistiu-se em dois alicerces básicos que merecem ser observados. O primeiro seria a identidade que o Comerciário construiu em sua história, identidade a qual seria perdida com a troca do nome para Criciúma Esporte Clube.

Segundo Antenor Angeloni jamais foi preocupação do referido grupo a proteção do patrimônio, a idéia de que com o clube com o nome de Criciúma Esporte Clube, tais conselheiros não teriam o poder que até então possuíam na instituição.

Acerca de conseguir arrecadar os investimentos, esses conselheiros acreditavam que não era necessário trocar o nome da instituição para conseguir o investimento das empresas da cidade uma vez que a relação seria apenas entre o clube e as empresas.

Mas evidente que tanto o futebol como a economia, constituem-se como esferas das relações humanas, e sendo assim impossível que tais elementos fossem analisados de forma separados. Assim sendo, como seria possível convencer pessoas ligadas aos antigos clubes da cidade como a família Freitas que fundaram o Metropol no caso a investirem no rival Comerciário?

Acerca das limitações de investimentos que o clube poderia ter permanecendo com o nome de Comerciário assim pronunciou-se o presidente Antenor Angeloni:

Alguns conselheiros demonstram descontentamento com a proposta, pois não conseguiam entender a grandiosidade da situação proposta, não conseguiam entender que o nome de Comerciário gerava limitações na procura de ajuda política e financeira e ainda a nomenclatura do clube ainda trazia à tona as rivalidades que existiam e impediam que o clube aumentasse o número de torcedores, pois um torcedor do Atlético, Metropol jamais iram torcer pelo Comerciário<sup>45</sup>

Cada membro dos grupos formados dentro do Conselho deliberativo do Comerciário Esporte Clube procurou conversar os conselheiros, tentando demonstrar a estes suas fundamentações para adquirir votos.

Assim iniciou-se o processo de votação sendo determinado pelo presidente do conselho deliberativo João Kantowits, o qual escolheu para apuradores dos votos os conselheiros Olavo Sartori e Carlos Borba, tendo como secretário Nereu Guidi.

Então se inicio a votação, cada conselheiro tomava seu espaço na fila para votar, segundo relatos de Osvaldo Souza a votação já iniciaria com vantagem

---

<sup>45</sup> Entrevista concedida por Antenor Angeloni

para seu grupo que desejava a manutenção do nome de Comercário, mas de certa forma a proposta de votação secreta acabou derrubando o grupo, pois os conselheiros se sentiram mais a vontade para seguir seus pensamentos.

Assim ao final das votações mais especificamente às 20h30min foi anunciado o resultado final das votações. O resultado final apontou 51 votos para a troca do nome da agremiação para Criciúma Esporte Clube e de 24 votos pela manutenção do nome de Comercário Esporte Clube, tendo um voto sido anulado e um foi branco, não votaram três conselheiros. .

Evidente que as disputas ocorridas durante a votação do conselho deliberativo do Comercário, que culminou na troca do nome da instituição para Criciúma Esporte Clube ocorreram em decorrência de disputas políticas dentro da instituição, mas todo esse processo somente foi possível em decorrência do processo de modernização do futebol brasileiro e da diversificação da economia da cidade de Criciúma.

## 4 CONCLUSÃO

O futebol brasileiro durante sua história passou por inúmeros momentos desde sua origem onde se constituía como um simples esporte simplesmente praticado pela aristocracia até os dias onde se configura como um dos grandes empreendimentos da sociedade moderna.

Neste sentido, desde a década de 1970, o futebol brasileiro passou a conviver com um período de modernização, quando o mesmo passou a ser observado pela sociedade como um grande mecanismo publicitário e passando a ser administrado por pessoas envolvidas no esporte como uma empresa.

O futebol na cidade de Criciúma iniciou e progrediu em dois espaços diferentes dentro do município, a primeira em clubes criados a partir das empresas que trabalhavam diretamente com a exploração do carvão mineral e a segunda através de entidades criadas por grupos sociais da região central da cidade.

Durante o período de amadorismo do futebol brasileiro o esporte na cidade de Criciúma foi amplamente dominado pelos clubes que eram sustentados pelas empresas carboníferas (Esporte Clube Próspera e Esporte Clube Metropol) enquanto os clubes do centro da cidade como Manbituba e o Comerciário Esporte Clube que possuíam investimentos unicamente dos associados, alcançaram apenas conquistas regionais.

A ocorrência da diversificação da economia na cidade de Criciúma, como a ampliação da importância de outros ramos econômicos, em especial a cerâmica e plásticos, a diversificação da economia também gerou a necessidade das empresas carboníferas em realizarem investimentos para conseguirem manter seu espaço no mercado que cada vez tornou-se mais concorrido. No entanto, as empresas que até então mantinham seus times profissionais de futebol sentiram a necessidade de retirarem seus investimentos no esporte.

Neste mesmo contexto da diversificação econômica cricumense, concomitantemente efetivou-se o processo de modernização do futebol brasileiro. **Entre as inúmeras mudanças que essa modernização do esporte gerou, constituiu-se na necessidade da transformação das instituições ligadas ao futebol sentiram a necessidade de torna-se uma modalidade de empresa, ou seja, a partir deste momento os clubes passaram a preocupar com maior profissionalismo de suas**

**necessidades financeiras, estruturais e desportivas ou seja os clubes.**

Por outro lado as mudanças ocasionadas no futebol brasileiro vieram somadas com a consolidação do esporte como um grande mecanismo de influência da opinião social, ou seja, passa a ser um elemento que pode ser comercializado.

Assim, o futebol passa a comercializar sua imagem ampliando assim a ligação de sua história com os membros da sociedade e assim gerando torcedores mais apaixonados pelos clubes, que passaram a consumir produtos dos clubes e principalmente tornam possível que os mesmos vendessem espaços em uniformes, placas publicitárias, etc.

Essa nova configuração econômica do futebol foi fundamental para todos os clubes brasileiros conseguissem estabelecer-se no mercado desportivo dentre estes estava o Comercário Esporte Clube, que constituía-se como o único clube da cidade de Criciúma em atividade no âmbito profissional.

Mas em decorrência de que em sua maioria essas empresas eram provenientes de investimentos de grupos sociais que já constituam presentes na cidade de Criciúma, e desta forma esses investidores foram proprietários, investidores ou mesmo torcedores dos antigos clubes da cidade, como, por exemplo, o Metropól e Próspera e assim não investiriam no antigo rival Comercário Esporte Clube.

Dentro desta perspectiva social, quando o conselheiro Antenor Angeloni que acabara de assumir a presidência do Comercário Esporte Clube realizou a proposta diante do conselho deliberativo do Comercário Esporte Clube em trocar o nome da instituição demonstrando as grandes vantagens econômicas que o clube teria com a substituição do nome.

Desta forma, surge dentro do contexto futebolístico brasileiro o Criciúma Esporte Clube, o qual nos transcórrer de sua história constitui-se não apenas um clube de futebol, mas sim um grande elemento de identidade da cidade de Criciúma.

## REFERÊNCIAS

- BURKE, Peter (org.): **A Escrita da História**. São Paulo: Editora UNESP, 1992, 360 pp
- CRICIÚMA 1880 - 1980: a semente deu bons frutos. Florianópolis: Conselho Estadual de Cultura, 1985. 260 p.
- COSTA, Carlos Everaldo Silva da. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Programa de Pós-Graduação em Administração. **Processo de empresarialização nos clubes de futebol e as conseqüências sobre o controle dos clubes**. Florianópolis, 2005. 1 v. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico. Programa de Pós-Graduação em Administração. 208 p.
- Comerciário Esporte Clube. **Jubileu de Prata. Comerciário Esporte Clube: a história completa de vinte e cinco anos de lutas e glórias fartamente ilustrada!**. Criciúma, SC: Sampaio, 1972. 98 p.
- CORRÊA Maurício Ghedin **Lembrando os heróis do passado: Uma História Social do futebol em Criciúma (1950 – 1970)**.2007.125f UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Programa de Pós-Graduação em Geografia. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Graduação em História, Florianópolis, 2007.
- DENSKI, Maris. **A construção do espaço urbano de Criciúma 1975 - 1985**. Criciúma, SC: FUCRI/UNESC, 1997. 37 p.
- FELIPPE, Fábio. **O CONTROLE DA BOLA: política e futebol em Florianópolis durante a vigência do Estado Novo**. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências da Educação Departamento de Pesquisa e Extensão Curso de Pós-graduação Especialização em História Social no Ensino Fundamental e Médio. Florianópolis 2006.56 p
- FONTANA, Florindo Jose Junior, **Histórico do Criciúma Esporte Clube**. 2007.62f. tTrabalho de Conclusão de Curso Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Graduação em Educação Física, Criciúma, 2007.80.p
- GONÇALVES, Teresinha Maria. . **Cidade e poética: um estudo de psicologia ambiental sobre o ambiente urbano**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2007. 204p
- GOULARTI FILHO, Alcides. . **Ensaio sobre a economia sul-catarinense**. Criciúma, SC: UNESC, 2003. 175 p

GOULARTI, Juliana. **Diversificação econômica e as mudanças no mundo trabalho na região sul catarinense 1945-2000**: relatório final. Criciúma, SC: UNESC, 2003. ca 70 f.

GOULARTI FILHO, Alcides. . **Formação econômica de Santa Catarina**. Florianópolis: Cidade futura, 2002. 500 p

GOULARTI FILHO, Alcides; JENOVEVA NETO, Roseli. . **A indústria do vestuário: economia, estética e tecnologia**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997. 197 p

ISOPPO, Keity Kristiny Vieira. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Programa de Pós-Graduação em Geografia. . **Gênese e evolução da indústria cerâmica na região de Criciúma - SC**. 243 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Florianópolis, 2009.

LEONCINI, MARVIO PEREIRA. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Entendendo o negocio do futebol: um estudo sobre a transformação do modelo de gestão estratégica do futebol**. 211F. . Dissertação (Doutorado) em engenharia São Paulo. 2001

MARQUES, Agenor Neves. **História de Urussanga**. Urussanga, SC: Câmara Municipal, [19--]. 305 p.

MIRANDA, Antônio A. de; SELAU, Maurício da Silva. . **Bairro da juventude: 50 anos de história a filantropia na poeira do carvão**. Criciúma, SC: UNESC, 2003. 129 p.

MORAES, Fábio Farias de; BARCHINSKI, Bruna Spillere. **Memória e cultura do carvão em Santa Catarina**. Criciúma, SC: UNESC, 2005.40.p.

NASPOLINI FILHO, Archimedes. **Criciúma, orgulho de cidade!** Criciúma: Editora do Autor, 2000, 220.p

NASCIMENTO, Dorval do. **As Curvas do Trem: a presença da estrada de ferro no sul de Santa Catarina (1180-1975) cidade, modernidade e vida urbana**. Criciúma, UNESC, 2004, 345. p

PHILOMENA, Gerson Luis de Boer. . **Cultura do carvão em Criciúma-SC: a história que não se conta**. 2005. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Criciúma, 2005. 176. p

PIMENTEL, José; BELOLLI, Mário. **Criciúma - Amor, apontamentos para uma história de Criciúma**. Itajaí, SC: Virapuru, 1974. 72 p.

RODRIGUES, Francisco Xavier Freire O fim do passe e a modernização conservadora do futebol brasileiro (2001-2006). Porto Alegre. 2007.345f. Tese (Doutorado em sociologia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de filosofia e ciências humanas, Programa de pós-graduação em sociologia, Porto

Alegre. 2007

RODRIGUES, Francisco Xavier Freire. A formação do jogador de futebol no Sport Clube Internacional (1997-2002) Porto Alegre. 2007.345f. Tese (Mestrado em sociologia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de filosofia e ciências humanas, Programa de pós-graduação em sociologia, Porto Alegre. 2003

ROSA, Rodrigo Garcia da. . **A mais popular:** história da rádio difusora de Criciúma 1962-1977. 49 f. Monografia (Especialização em História Social e História Cultural) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2005 . 40.p

JULIÃO, Sandra Goulart. **A contribuição do negro na história de Criciúma.** Criciúma, SC: FUCRI/UNESC, 1997. 42 p.

SOUZA, Marcos Antônio de. . **Ações governamentais, exploração mineral e a formação do espaço de Criciúma.** 2008. 39f. Monografia (Especialização em Geografia com Ênfase em Estudos Regionais) - Universidade do Extremo Sul Catarinense 40. P.

TEIXEIRA, José Paulo. **Os donos da cidade.** Florianópolis: Insular, 1996. 241 p

TAMER, Alberto. **Petróleo, o preço da dependência** o Brasil na crise mundial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, c1980. 355 p.

VOLPATO, Teresinha Gascho. **A piritá humana:** os mineiros de Criciúma. Florianópolis: Editora da UFSC / Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1984. 159 p

VIEIRA, Lorena de Fátima Hanke. **A praça, enquanto espaço de sociabilidade.** Criciúma, SC: FUCRI/UNESC, 1997. 37 p

VIEIRA, Adriana Fraga. **Maracangalha:** vilarejos das desocupadas: espaço de prostituição e boemia na região carbonífera catarinense (1955-1980). Florianópolis, 2008. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História.

Werlich, Tharcila Zoch. **Criciúma Esporte Clube 50 anos** 72f. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Programa de-Graduação em Geografia. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e expressão. Programa de Graduação em Jornalismo. 1997.

ZAMPOLI, Fábio Alexandre Belloli. **Entre memorialistas e identidades: a histografia da cidade - Criciúma 1971/1989.** Florianópolis: Do autor, 2001. 55 p. Monografia ( Especialização de história social no ensino fundamental e médio) Universidade do extremo sul catarinense, 2001

**ANEXO**

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**  
**CURSO: BAHCAELADO E LICENCIATURA EM HISTÓRIA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**PROFESSOR ORIENTADOR: PAULO SÉRGIO OZÓRIO**



O presente documento corresponde a transcrição da entrevista realizada em 08 de setembro de 2010, com o Sr Antenor Angeloni, a qual foi realizada na sede da empresa do entrevistado, sito que a presente entrevista é parte da pesquisa do Trabalho de Conclusão do Curso sob o tema “A unificação do sonho da bola: a situação econômica vivenciada na cidade de Criciúma durante o processo de surgimento do Criciúma Esporte Clube” do acadêmico Humberto Bitencourt Soares da 8ª fase do Curso de História da Universidade do extremo sul Catarinense – UNESC

### **Entrevista**

**Humberto:** Senhor Antenor qual sua participação na história do Comerciário Esporte Clube?

**Antenor:** Minha história do clube pode ser dividida em três momentos distintos. A atual que se iniciou no presente ano, a primeira que ocorreu no período entre 1963-1964 e a que corresponde ao período 1978-1981. No período de 1978 quando assumi o clube já entrei com a intenção de trocar o nome do clube, pois seria a única forma de enquadrar o clube dentro do espaço futebolístico brasileiro e participar da Taça de Prata. Tendo em vista que existiam outros clubes na cidade não existia possibilidade de agregar toda a cidade em torno de uma instituição que recebia o nome de Comerciário.

**Humberto:** Em que momento o senhor procurou as empresas da Cidade para apoiarem o clube? O senhor já possuía o apoio destas empresas quando ocorreu a Assembléia extraordinária que culminou com a troca do nome para Criciúma Esporte Clube?

**Antenor:** Não, o apoio foi procurado após a instituição trocar de nome para Criciúma Esporte Clube.

**Humberto:** Como deu-se as conversações com os conselheiros do Comerciário para a realização da troca do nome de Comerciário para Criciúma?

**Antenor:** Alguns conselheiros demonstraram descontentamento com a proposta, pois não conseguiam entender a grandiosidade da situação proposta, não conseguiam entender que o nome de Comerciário gerava limitações na procura de ajuda política e financeira e ainda a nomenclatura do clube ainda trazia à tona as rivalidades que existiam e impediam que o clube aumentasse o número de torcedores, pois um torcedor do Atlético Metropol jamais iria torcer pelo Comerciário.

**Humberto:** Como o senhor procurou trabalhar com a preocupação dos conselheiros do Comerciário com relação ao patrimônio do clube?

**Antenor:** Essa preocupação era infundada, o que existia na verdade era uma busca de alguns membros da diretoria em querer exercer o meu papel de presidente, e desta forma usavam a questão do patrimônio para isso. E assim fui obrigado a impor minha figura do presidente e demonstrar que as decisões seriam tomadas por mim.

**Humberto:** Quando o senhor iniciou as conversações acerca da troca do nome?

**Antenor:** Para ser sincero jamais me preocupei em gravar detalhes com relação à troca do nome do clube, minha grande preocupação foi em construir o estádio nas condições da exigência da Federação Catarinense para lugares, instalar a iluminação e trabalhar politicamente para que o clube disputasse o torneio nacional.

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**  
**CURSO: BAHCAELADO E LICENCIATURA EM HISTÓRIA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**PROFESSOR ORIENTADOR: PAULO SÉRGIO OZÓRIO**



O presente documento corresponde a transcrição da entrevista realizada em 16 de Setembro de 2010, com o Sr Osvaldo Patrício de Souza, a qual foi realizada na sede da empresa do entrevistado, sito a Praça Doutor Nereu Ramos, 80 - Centro - Criciúma SC. A presente entrevista é parte da pesquisa do Trabalho de Conclusão do Curso sob o tema “A unificação do sonho da bola: a situação econômica vivenciada na cidade de Criciúma durante o processo de surgimento do Criciúma Esporte Clube” do acadêmico Humberto Bitencourt Soares da 8ª fase do Curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

### **Entrevista**

**Humberto:** Senhor Osvaldo, o senhor foi o último presidente do Comerciário Esporte Clube, neste sentido gostaríamos que o senhor realizasse um breve relato de sua trajetória na presidência da referida instituição desportiva Criciumense?

**Osvaldo:** Eu assumi a presidência do clube no ano de 1977, passando no ano posterior para o Antenor Angeloni. Na época em que eu assumi o cargo, existiam na cidade de Criciúma inúmeros clubes de futebol (Comerciário, Prospera, Atlético, Metropol, e Itauna), uma série de times que haviam encerrado suas atividades por que ao contrario do Comerciário não eram sociedades, e sim clubes de donos. No Atlético mandava a CBCA, no Metropol mandavam os Freitas, no Prospera mandava a carbonífera Prospera. Ao contrario o Comerciário era comandada por uma diretoria eleita. Assim com a ajuda dos associados foi adquirido terreno através do trabalho dos presidentes que me antecederam. Todo ano era realizada a eleição do conselho deliberativo do clube, até o meu mandato o presidente do clube tinha direito a indicar 20 nomes para fazer parte do conselho com o objetivo de apoiar os projetos da presidência da instituição. Com o fechamento do futebol profissional em 1970, quando estava na presidência do clube o Sr Ari Burigo o qual possuía entendimento que mesmo com as vendas de atletas de sucesso como Valdomiro e outros atletas a entidade não poderia manter o futebol profissional. E como o numero de conselheiros na época era pequeno com o apoio dos conselheiros que havia indicado o presidente do clube conseguiu fechar o futebol profissional. Em 1977 foi realizado o convite ao presidente da Federação Catarinense de Futebol para verificar a possibilidade da volta do Comerciário ao Campeonato Catarinense sem a participação em competições regionais. Tendo conseguido tal objetivo através da observação do presidente da federação com a prerrogativa que a cidade de Criciúma estava sem futebol.

**Humberto:** Como nasceu a idéia dentro do clube em formar o time de futebol profissional de 1977 a partir do time juvenil da entidade?

**Oswaldo:** O Woimer Jose Conti o meu antecessor na presidência do clube com nosso apoio sempre manteve o time amador da entidade, em decorrência de que sempre saíram bons jogadores da base.

**Humberto:** Foi realizada alguma campanha junto a população da cidade de Criciúma, para chamar os amantes do futebol para apoiarem o Comercário? Aqueles torcedores naquele momento sem um clube em atividade?

**Oswaldo:** Eu com mais alguns abnegados passamos a pensar na efetiva profissionalização do clube para disputar com os grandes clubes da época, neste processo contávamos com o Fumachu que buscava jovens atletas para o clube. Cada um ajudava da forma que podia seja através de apoio financeiro, ou mesmo através de trabalho.

**Humberto:** Como foram realizadas as conversações com as empresas que ganharam espaço com a diversificação da economia da cidade de Criciúma para apoiar o Comercário?

**Oswaldo:** Nossa diretoria passou a procurar essas empresas para apoiar o clube. O primeiro foi o Zanatta que aceito o desafio de apoiar o clube, posteriormente passamos conversar com Milo Gaidzinski o qual também aceitou apoiar o clube. O ultimo a ser visitado foi o Dionizio Freitas que era considerado o mais difícil em decorrência de sua história com o Metropol Esporte Clube, para com esse empresário foi realizado o argumento da inexistência de futebol na cidade, tendo este ultimo aceitado também a proposta, pois nesta época a indústria já representava o forte da economia da cidade. Foi através desses investimentos que montamos o plantel e o patrimônio do clube.

**Humberto:** Podemos considerar como ponto fundamental para a superação da crise do futebol pelo Comercário a preocupação da entidade em construir seu patrimônio?

**Oswaldo:** Tendo em vista que o Comercário foi criado através da somatória do patrimônio dos associados, o clube não possuía proprietário essa origem do Comercário foi fundamental para dar segurança aos industriais para investirem no clube. O Comercário seria a copia da Sociedade Recreativa Mambituba voltada ao futebol

**Humberto: Como os conselheiros receberam o edital de convocação da assembléia extraordinária que possuía como item de discussão a troca do nome da entidade para Criciúma Esporte Clube?**

**Oswaldo:** Com o passar do tempo o Comercário Esporte Clube passou a ganhar espaço dentro da sociedade cricumense e o estado do clube sempre estava com publico esgotado, entendi que para resolver os problemas do clube seria necessário uma pessoa de mais representatividade foi então que procurei o Antenor Angeloni, pois não possuía representatividade necessária para comandar o clube. Assim a partir de 1978 o Antenor assumiu a presidência tendo eu ficado de vice presidente, no entanto eu não sabia da intenção do Antenor de trocar de nome, eu inicialmente fui contrario a troca de nome da instituição em decorrência das origens do clube. Mas o Antenor possuía idéias muito mais condizentes para a situação do futebol da época. Os torcedores dos outros clubes da cidade que mesmo estando as entidades fechadas não torciam pelo Comercário. No momento da abertura da assembléia eu acreditava que iria possuir os votos dos 20 associados que eu havia indicado para o conselho. Através desses conselheiros eu acreditava que eu iria conseguir uns 43 votos, mas a influencia das idéias do Antenor, os conselheiros queriam novidades, queriam crescer.

**Humberto:** Como o senhor a escolha do conselho deliberativo do clube em fazer a votação em voto secreto?

**Oswaldo:** A escolha do voto secreto foi crucial para a escolha dos conselheiros em realizar a troca do nome do clube, pois, permitiu que meus conselheiros de confiança votassem a favor da proposta do Antenor. Acredito que se o voto fosse aberto, a escolha dos conselheiros seria diferente. Hoje tenho noção que as idéias do Antenor estavam certas. Não poderíamos mais continuarmos como Comerciário.

**Humberto:** Qual a grande preocupação dos conselheiros acerca da troca do nome do clube para Criciúma Esporte Clube?

**Oswaldo:** A nossa grande preocupação era com o patrimônio do clube, mesmo não estando na história do clube eu sou um dos fundadores, tendo sido o primeiro tesoureiro, quem iria buscar a renda. Tendo em vista a rivalidade entre os clubes como Atlético, Próspera, mesmo contra o Metropol que foi mais tarde.

**Humberto:** Quais os grupos sociais que torciam pelo Comerciário Esporte Clube?

**Oswaldo:** Em termos gerais o grupo social que nos acompanhavam eram os moradores do centro da cidade. Ocorreu uma pesquisa na cidade para escolher qual era o clube mais querido da cidade. Tendo sido escolhido o Comerciário e assim passou a receber o título de “O mais querido”. O comerciante não era uma torcida, que não torcia pelo Atlético, Próspera, Metropol, torcia pelo Comerciário. O nome do clube não deveria ser esse, pois, os comerciantes não apoiavam o clube, apenas o grupo restrito que fazia esse papel.

**Humberto:** Como se constituiu a campanha entre os conselheiros do clube no dia da Assembléia Extraordinária que culminou com a troca do nome do clube para Criciúma Esporte Clube?

**Oswaldo:** Nosso trabalho em busca de votos para a manutenção do nome da entidade foi realizado através de um contanto direto com os conselheiros. Eu comecei pelos conselheiros de confiança, e assim buscávamos convencer outros a manter o nome do clube. O clima estava quente chegando a ter quentes discussões, mas a força do Antenor foi maior, no entanto, a eleição transcorreu de forma calma.

**Humberto:** Como foram os primeiros anos do novo clube?

**Oswaldo:** Foi uma continuação do Comerciário, o Antenor trouxe algumas pessoas diferentes, mas a estrutura e a vontade de crescer continuaram a mesma, com relação ao futebol não houve interferências, com relação à troca do nome, passando com o tempo tudo passou a ser assimilado pela cidade.